

EVANGELIZAÇÃO INFANTIL – NÚCLEO ESPÍRITA “O SEMEADOR”
CICLO I – FAIXA ETÁRIA: 6 A 7 anos – 28/02/2004

TEMA: ALEGRIA

- OBJETIVO INFORMATIVO: Informar sobre a importância de mantermos a alegria, mesmo nos momentos mais difíceis. Reconhecer que a alegria e o otimismo são atitudes de confiança em Deus e de coragem para os desafios existenciais.
- OBJETIVO FORMATIVO: Formar na criança o hábito de ser otimista, utilizando a sua fé nos momentos mais difíceis.
- MATERIAL: Bexigas para decorar a sala, com perguntas dentro. Uma boneca, caminha e remedinhos para ela. Imagens da geladeira e das crianças alegre/emburrada. Para a historinha cartazes ou tv em caixa de papelão e marionetes, Fita crepe, apito.

1) PRECE INICIAL

2) INCENTIVAÇÃO INICIAL

*** *A sala deve estar decorada com bexigas coloridas, bem alegre.*

Levar uma boneca em uma caminha, com curativos, doentinha. Explicar para as crianças que ela está doentinha, precisando de cuidados médicos. Perguntar:

- Vocês alguma vez estiveram doentes, de cama?
- O que uma pessoa doente costuma sentir?
- Ela pensa em ficar boa?
- O que precisa fazer para ficar boa?

Enquanto conversa, ir cuidando da boneca. “Lembrar” que está na hora do remedinho dela, e pedir ajuda para as crianças para ministrá-lo. Pôr um termômetro na boneca.

Dizer que quando se faz tudo isto (repouso, medicação, etc) geralmente a pessoa fica boa. Tirar o termômetro da boneca, e dizer que ela já está boa. Comentar como foi bom seguir à risca as indicações do médico.

Apresentar a gravura de uma geladeira velha e depois perguntar:

- Vocês conhecem alguém que tinha uma geladeira velha, queria ter uma mais nova, trabalhou, juntou dinheiro e comprou outra?

Explicar que no caso da boneca doente, ele acreditou que poderia ficar bom, mas teve que se esforçar para isso. No caso da geladeira, a pessoa também acreditou que poderia conseguir uma nova, mas também teve que se esforçar para conquistá-la.

Perguntar:

- A gente sempre deve acreditar que pode melhorar?
- E sempre temos que fazer alguma coisa para conseguir melhorar?

Ouvir as crianças, concluindo que, quem com seu esforço, e com alegria e disposição, pode melhorar a sua vida, é uma pessoa otimista.

3) DESENVOLVIMENTO

A HISTÓRIA DE POLIANA

Tudo isto já se passou há muitos anos, no tempo em que os meninos e meninas (e a gente grande também) vestiam-se de modo muito diferente dos dias de hoje.

A heroína de nossa história chama-se poliana. Apesar de todas as dificuldades que enfrentava em sua vida, Poliana fazia de tudo para não ficar triste, e nem deixar que outras pessoas ficassem.

Ela tinha um jeitinho muito especial de conseguir isso. E era esse jeitinho que a tornava muito simpática e querida por todos.

Às vezes, as pessoas não compreendiam a intenção de Poliana e chegavam a ficar zangadas com ela. Aí, entrava em ação o seu célebre jeitinho...

Nossa história começa quando Poliana ficou órfã e foi morar com sua tia Adélia, que era muito rica e severa. Logo que ela chegou, a sua tia lhe deu um quarto, no sótão, e mandou Nanci, a criada, levar Poliana lá para cima.

Poliana olhou bem em volta do pequeno quarto, quase vazio e sem espelho, e disse para Nanci:

- *Ah! Que bom! Estou tão contente por não ter um espelho aqui. Assim não vou ter que olhar para minhas sardas. E, além disso, ter um quarto só para mim é uma coisa que também me deixa muito contente.*
- *Pelo jeito, parece que você sempre arruma alguma coisa para ficar contente não é? – perguntou Nanci.*

- *Eu tento. – disse Poliana. – Eu chamo isso de jogar o Jogo do contente.*
- *Jogo do contente? O que é isso, menina?*
- *É muito simples – disse Poliana – O Jogo do contente não é nada mais do que a gente sempre procurar ver o lado bom que existe nas coisas. Por pior que uma situação possa parecer, ela sempre tem alguma coisa positiva. E se a gente conseguir perceber isso, acaba esquecendo o lado ruim e fica...contente!*
- *É isso mesmo menina! Você parece ser muito esperta! – respondeu Nanci.*

E assim Poliana foi vivendo com a sua tia Adélia.

Uma bela manhã, Poliana estava passando bem na frente do orfanato, que ficava perto da casa de tia Adélia, quando viu um menino saltando o muro. Ele pulou numa árvore e foi descendo até chegar numa calçada.

- *Meu nome é Jimmy. – foi logo dizendo. – Sou órfão.*
- *Eu também! E o meu nome é Poliana.*
- *Vou pescar – falou Jimmi. – Você quer ir comigo?*

Poliana fez que sim com a cabeça e os dois caminharam até o riacho. Como eles não tinham anzol, usaram uma latinha velha, amarrada num barbante. Não pegaram um único peixe, mas se divertiram a valer por várias horas. Quando voltava para casa, Jimmy levou Poliana até um jardim enorme.

- *esta árvore é a maior da cidade – ele explicou. – Não podemos fazer barulho porque o velho Policarpo mora aqui perto e detesta crianças.*

Poliana ficou com um pouco de medo.

- *Eu vou subir – disse Jimmy. – De lá de cima dá pra ver toda a cidade.*

Começou a escalar o tronco quando, de repente, um velho mal-encarado saiu de trás dos arbustos.

- *Xiii!!! Gritou Jimmy. – É o velho Policarpo!*

O velhinho tentou agarrar Poliana, mas ela conseguiu escapar. Jimmy, porém, não teve a mesma sorte. Foi apanhado e arrastado para dentro de casa.

- *Socorro! - Gritou Jimmy.*

Poliana queria fugir, mas Jimmy era seu amigo e ela precisava ajuda-lo. Criando coragem, Poliana entrou na casa.

Policarpo e Jimmy estavam na sala de visitas e o velho estava tentando telefonar para a polícia.

- *É bom o senhor deixar meu amigo ir embora! – disse Poliana em voz alta. – ele não quebrou nem derrubou nada!*

O velho ficou tão surpreso com a atitude de Poliana que soltou o menino. Jimmy correu para a porta e desapareceu imediatamente, antes que seu Policarpo pudesse fazer qualquer coisa.

Seu Policarpo olhou com muita raiva para Poliana e gritou:

- *Saia daqui! Depressa!*

Poliana já ia saindo, mas parou de repente, por que viu na parede uns reflexos coloridos maravilhosos. Uma bela festa para os olhos.

- *Que lindo arco-íris! – disse, admirada.*
- *Não é arco-íris – resmungou o velho Policarpo. – É apenas o reflexo do Sol, passando através dos prismas de cristal do lustre.*
- *Puxa! Como estou contente por ter conhecido o senhor e aprender essa história de prismas! – disse Poliana.*
- *Tolice! – resmungou de novo o velho.*

Poliana riu:

- *Talvez o senhor não esteja contente por eu ter vindo aqui, mas eu estou. Até logo, seu Policarpo! – Poliana se despediu.*
- *Foi assim que seu Policarpo ficou conhecendo o Jogo do contente.*

Alguns dias mais tarde, Poliana e Nanci levaram cestas de comida para algumas famílias pobres da cidade. A última cesta foi para a velha dona Clara, que era muito rabugenta e encontrava defeitos em tudo e em todos, até mesmo em Poliana.

Neste dia, Poliana ensinou dona Clara a fazer arco-íris na parede com os cristais dos seus lustres.

- *A senhora tem que jogar o jogo do contente. – disse Poliana – Aí ficará feliz, em vez de ficar sempre zangada!*
- *Hum-hum! – resmungou a velhinha. – O que é o Jogo do contente?*

Poliana explicou. E foi assim que dona Clara aprendeu também o Jogo do contente.

Mias tarde, Poliana ensinou o jogo para muitas pessoas zangadas e infelizes, que passavam, como por milagre, a ser menos zangadas e menos infelizes.

Um dia, o pessoal da cidade resolveu organizar uma grande quermesse para conseguir dinheiro e construir um novo orfanato, por que o velho prédio, doado por tia Adélia, já estava caindo aos pedaços.

Poliana ficou muito entusiasmada com essa quermesse e fez tudo que pode para ajudar.

Chegou até a conseguir do velho Policarpo que ele armasse uma barraca para vender peças de cristal dos seus lustres, para que todos pudessem ficar um pouco mais felizes.

- *Vamos chamar isso de arco-íris artificial! – disse a menina.*

E Poliana não parou aí. Conseguiu, também que a velha dona Clara colaborasse fazendo uma colcha muito bonita para vender.

Foi no meio de todos esses preparativos que o médico da cidade, Dr. Edmundo, resolveu visitar tia Adélia. Quando chegou, foi logo falando entusiasmado sobre a quermesse.

- *Mas nós não precisamos de um novo orfanato! – disse ela, rispidamente. – Posso pagar os concertos do velho prédio, como sempre fiz!*
- *O povo não quer a sua caridade – disse o Dr. Edmundo. – Quer levantar fundos por seus próprios meios.*

Aquilo fez tia Adélia ficar muito irritada.

- *Você! Trate de ficar longe dessa tal quermesse! – disse para Poliana, que estava por perto.*
- *Mas eles vão fazer um desfile com lanternas de papel – disse a menina – E vão distribuir milho cozido, sorvetes e...*
- *Cale a boca! – interrompeu tia Adélia.*
- *Você não vai a essa quermesse e ponto final!*

Mas Poliana resolveu ir assim mesmo. Jimmy ajudou-a a descer por uma grande árvore, que ficava bem perto da janela do quarto de Poliana. Eles saíram sem fazer nenhum ruído, tanto que tia Adélia não percebeu nada.

Na quermesse, Poliana e Jimmy tomaram sorvete, comeram maçãs cristalizadas e milho cozido. Além disso, Poliana teve a sorte de pescar uma boneca muito bonita, na barraca de pescaria.

- *Puxa! – disse Poliana – Como eu estou contente! Nunca tive uma boneca que fosse só minha!*

Mas quando Poliana voltou pra casa, precisou escalar a árvore para poder entrar no seu quarto. Subiu com facilidade, e tudo estava dando certo até a hora de pular da árvore para a janela. Ai, ela escorregou e... caiu, lá em baixo, no chão.

Poliana gritou de dor. A queda tinha sido de grande altura.

Tia Adélia ouviu o grito de Poliana e veio correndo. A menina estava estendida no chão, imóvel. - Ela parece bastante machucada! – disse tia Adélia a Nanci. – Vá chamar o doutor Edmundo! Depressa!

No dia seguinte o doutor Edmundo teve que contar a Poliana que suas pernas estavam com problema e que ela precisava ir ao hospital.

- *Não quero ir! – gritou Poliana. – Eu nunca mais vou ficar contente!!!*

Tia Adélia ficou muito triste ao ouvir aquilo, por que, ma verdade, adorava Poliana. E todos na cidade também gostavam muito da menina. Naquela noite, todo mundo quis ver Poliana e falar com ela. Trouzeram uma porção de presentes e muitas palavras amigas. Jimmy chegou junto com o velho Policarpo, trazendo uma grande novidade.

- *Poliana, o seu Policarpo resolveu me adotar! – disse o menino, todo contente.*
- *Puxa, que ótimo! Como fiquei CONTENTE! – disse Poliana, quase sem pensar. E então, virou-se para tia Adélia e sorriu – Eu vou para o hospital, é claro que vou, e vou ficar boa para ficarmos todos contentes!*
- *E assim foi. Quando voltou, finalmente curada, ela teve a maior surpresa da sua vida. A cidade toda já sabia jogar muito bem o jogo do contente.*

Comentar com as crianças, como é importante estarmos sempre alegres, mesmo quando temos problemas.

Quando estamos com problemas podemos contar com:

- nossos pais
- nossos amigos
- nosso anjo da guarda
- Deus

Se estivermos muito, muito tristes, devemos fazer uma prece elevando o pensamento a Deus, e pedir ajuda para ser alegre.

Quem é alegre atrai muitos amigos.

Mostrar duas gravuras: uma criança alegre, sorridente, e outra carrancuda, emburrada. Perguntar de quem é que as crianças prefeririam ser amigas?

Dizer que é assim que devemos ser: ALEGRES. Deus nos criou para sermos felizes.

4) ATIVIDADE

Brincadeira “nossa turma é divertida”

As evangelizadoras ficam de frente para as crianças, todos ficam em pé, as evangelizadoras começam a cantar.

Nossa turma é divertida, divertida ela é

Eu sou palhaço, você também

Vamos todos balançar

Braço direito!

Todos devem flexionar o braço direito e sucessivamente até que todos estejam flexionando o corpo todo.

5) AVALIAÇÃO/FIXAÇÃO:

Todos ficam num círculo feito com fita crepe no centro da sala. Quando a tia apitar, todos devem correr, pegar uma bexiga na parede e trazer para dentro do círculo. Quando a tia apitar duas vezes, devem estourar o balão. Dentro do balão, uma pergunta. Um de cada vez, lerá a pergunta (ou trará para a tia ler) e todos irão responder juntos. Algumas bexigas podem ter "provas" para as crianças realizarem, para ficar mais engraçado)

Repetir enquanto não cansarem. Se necessário, aumentar o número de perguntas.

Através de perguntas, avaliar o entendimento da história:

- *Onde era o quatinho de Poliana?*
- *Qual o nome do jogo que Poliana jogava?*
- *Como era o nome do amigo de Poliana? Onde ele morava?*
- *Que nome Poliana deu aos cristais do lustre do sr. Policarpo?*
- *Como a cidade ia arrumou dinheiro para reformar o orfanato?*
- *Por que todos gostavam de Poliana?*
- *Devemos ser como Poliana ou como Sr. Policarpo?*
- *Por que Poliana foi para o hospital?*
- *Como se joga o jogo do contente?*

Entre as perguntas, algumas tarefas para animar:

- *Dê uma volta na sala pulando num pé só.*
- *Você deve tentar lambear seu cotovelo*
- *Cante uma música*
- *Faça uma careta bem feia*
- *Dê uma gargalhada bem alto*
- *Todos devem dançar*

** Se houver tempo, utilizar a música "Se vc está contente bata o pé..."*

6) PRECE FINAL